



N.º 145 — Lisboa, 10 de novembro

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Annuário Commercial

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Bardo, 50

Ordem do dia

E. V.

Ministro dos negocios estrangeiros e graças ao incidente diplomatico com a Allemanha, homem do dia.

É uma senhora.

Todo elle exhala seducção pessoal.

Typo do homem insinuante.

A sympathia. Os hespanhoes chamam a este predicado pessoal — don de gente, ou angel.

O sr. Villaça tem angel. É elle aquelle homem que captiva.

Alem d'isso, 'louro' e os louros não estão com meias medidas; ou fascinam, ou conquistam.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes pharmacias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral

No dia 27 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rua de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 2 de Novembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

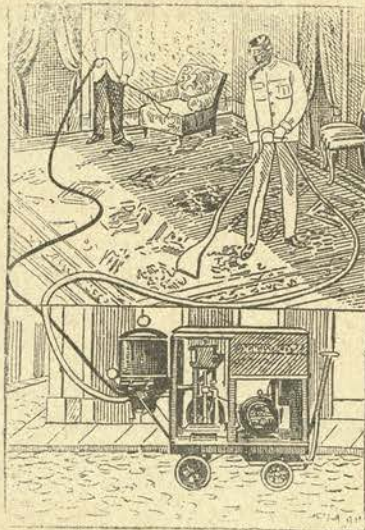
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobiliarias, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.^{da}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A. 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumerables e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosa dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

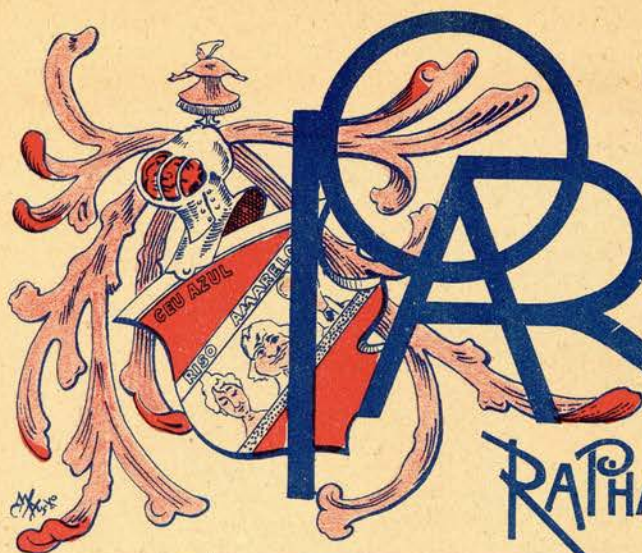
A. D'ABREU

ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA



N.º 145 — LISBOA, 10 DE NOVEMBRO

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 55000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5000 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data;
tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte. 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

O CONFLICTO COM A ALLEMANHA



DO PRATO A BOCCA SE PERDE A SOPA

Março 1905-Novembro 1905

LETRAS E GRAVATAS

Os novos homens de letras estão-se agora dando todos o ar de ter tomado a Bastilha.

Todos se proclamam *chegados*. Isto em primeiro lugar. Em segundo lugar todos proclamam ter chegado á custa de verdadeiras batalhas campestres. Nos seus incios, segundo o seu proprio depoimento, esses noveis homens de letras foram todos guerreiros por uma desalmada inveja.

Os novos homens de letras — parece nos — estão exorbitando.

Que elles tenham *chegado*, quem o duvida?

Antigamente, uma reputação mesmo mediocre, era a obra de muitos annos, porque antigamente a reputação das individualidades litterarias e artisticas era o publico que a fazia. Por isso era laboriosa.

O publico começava por desconhecer o individuo litterario. Já este tinha dado alguns annos ao officio e ainda era um anonymo. Antes de escrever as *Farpas*. Ramalho Ortigão já quasi encanecera no jornalismo e quasi ninguem o conhecia. Os primeiros folhetins de *Eça de Queiroz* na *Gazeta de Portugal* não lhe deram nada que se parecesse com a fama. Depois de os ter escripto, Queiroz recahi na obscuridade d'onde momentaneamente sahira. A sua pequena novella *Singularidades d'uma rapariga loira*, que é no entanto uma pura obra d'arte, e que appareceu pela primeira vez publicada na brochura annual que o *Diario de Noticias* dava aos seus assignantes não lhe trouxe sequer a gloria de um dia. O publico não reparára ainda bem em Queiroz.

O advento da individualidade litteraria só se verificava mediante uma documentação de genio e d'arte que levava mais tempo a fazer do que os alicerces de um predio.

Hoje, como desconhecer as novas individualidades litterarias e artisticas, se são ellas proprias que se encarregam de fazer a sua reputação, independentemente de todo o concurso do publico e muitas vezes a despeito da sua indiferença, ou da sua frieza?

Onde se viu antigamente um romancista affiançar o seu romance como sendo — o melhor? N'esses tempos remotos, estas asseverações só eram licitas quando tinham em vista inculcar ao gosto do publico, não romances — o que seria ridiculo, burlesco, absurdo, paradoxal! — mas queijos. O melhor Rabaçal, o melhor Serra, o melhor Prato, dizia se correntemente. O melhor romance, nunca!

Hoje diz-se — «o melhor romance», «o mais lindo romance» e como negar o triumpho a uma obra que começa ella propria por se garantir triumphante? Pode o publico não a ler, pode aborrecer se com ella até á morte. O seu triumpho está ganho. Fica sendo para todos os effeitos da gloria, o «melhor romance», o «mais lindo romance».

Assim inquestionavelmente *chegasse*. Não ha obscuridade que resista a uma publicidade tão peremptoria. Assim chegaram e em pouquissimo tempo, os gabões de Aveiro.

O triumpho dos novos homens de letras é portanto coisa averiguada. Elles *chegaram*.

O que, porem, não podemos ouvir sem desasocego é que elles pretendam ter *chegado* no meio da hostilidade geral e através de desapiedadas invejas, a não ser que esses moços escriptores deem á facil reclame dos jornaes e á bonhomia do publico, o nome de hostilidade e á indiferença, á cumplicidade e ao espirito de compadrio dos meios litterarios o nome de inveja.

Dizem elles ter luctado.

Contra quem? Contra quê?

Lucta quer dizer intransigencia e onde estão entre os homens novos que fazem profissão litteraria, os intransigentes?

Que escolas, que principios, que opiniões tem elles intransigentemente servido?

Ao contrario, o que os vemos fazer é matricular-se em todas as escolas, adoptarem todos os principios, terem todas as opiniões. O seu objectivo é o Exito. Para attingirem o exito, estes novos opportunistas não servem este ou aquelle partido. Indistinctamente cortejam a todos. A sua obra não tem unidade, não tem itinerario, não tem programma. Di-

riamos não homens de letras, mas homens de negocios, porque fazem todos os negocios.

Apparece um livro de versos largamente apregoado e imagina-se que é um poeta que vae apparecer. Não é, porque logo o poeta põe a lyra de parte e reaparece com um romance. Suppõe se então que foi um equivoco e que o poeta é um romancista; mas, immediatamente após, o romancista larga o romance e surge nos cartazes dos theatros — autor dramatico. Outro equivoco talvez. Quem sabe? O poeta, o romancista não serão afinal senão — um dramaturgo. Novo erro, porque ainda o dramaturgo não colheu os louros do drama e já está a contas com o folhetim, com o artigo de fundo, com a chronica.

Em nenhm d'estes campos da actividade litteraria os modernos litteratos se demoram. São poetas n'uma semana, romancistas n'um mez, dramaturgos n'uma noite, jornalistas n'um dia e poetas, romancistas, dramaturgos, jornalistas não parecem querer, desejar, ambicionar outra coisa que não seja o Exito seja como fôr e venha d'onde vier, porque em cada um d'estes generos litterarios elles são de uma inconstancia tal que nunca sabemos o que vão fazer. A sua bagagem litteraria é, todas as estações, mysteriosa, como a bagagem do camiseiro Pitta. Todas as estações nos reservam uma surpresa — differente.

As luctas d'esta mocidade litteraria tão somente tem consistido em procurar a fortuna das letras no gosto do publico, mostrando-lhe successivamente novos padrões litterarios como o Pitta lhe mostra novos padrões de gravatas.

JOÃO RIMANSO.



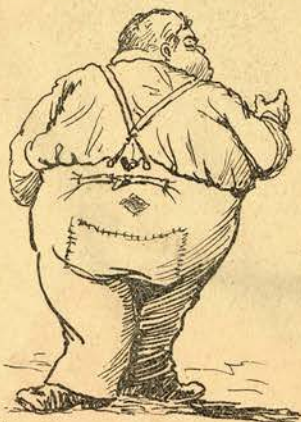
JOÃO RIMANSO

João Rimanso não dá d'ora avante a este jornal outra collaboração alem da sua chronica, que elle assigna.

As suas occupações, bem a seu pezar, não lhe permitem mais.

A alfayeria no theatro

Um alfayate elegante, que é como quem diz um alfayate de pessoas de distincção, o sr. Amieiro, dirigiu uma circular aos empresarios theatraes de Lisboa addusindo razões de muito peso acerca de magna questão da influencia do bom vestuario no exito das peças e fazendo sentir a necessidade de os artistas vestirem bem, para não se dar o caso lamentavel de apparecerem galans com fundilhos e centros dramaticos com falta de botões em sitios tambem centraes.



Terminava o sr. Amieiro offerecendo os seus prestimos em circumstancias extremamente favoraveis. Faria a coisa em prestações muito modicas. Seria o coiro d'uma vez e o cabello d'outra, podendo ainda facilitar o pagamento por fôrma que o coiro fosse arrancado ás tiras, de vez em quando, e os cabellos fossem desapparecendo, a um e um, arrancados com uma pinça. Isto para tornar mais suave o saldo de compromissos. Não sabemos o que os empresarios decidirão, comquanto sejamos



levados a crêr que elles não teem grandes contemplações com os coiros dos seus escripturados. Mas é de crêr que aceitem, resultando d'ahi apanhar o sr. Amieiro um d'estes carambolins de deixar um homem arrasado para annos.

Como quer que seja, porem, — e Deus permitta que tudo corra na medida dos desejos que o sr. Amieiro nutre e na medida dos fatos feitos que s. s.^a tenha para impingir aos economicos — permitimo-nos uma observação, judiciosa como todas as cá de casa.

As unicas peças em cujo exito o vestuario dos actores tem influencia decisiva, não são as theatraes; são as de cheviote, piquet, casimira, etc. cujo exito de venda seria seguro a adoptar-se geralmente o alvitre do



benemerito e elegante alfayate.

Para bem se representar uma peça sr. Amieiro, não são necessarias boas calças: basta ter talento. V. S.^a para mostrar que é uma grande thesoura



não necessita cortar uma casaca em piquet inglez; bastará que a corte em forro de colção.

Hum! O barco não faz agua por por ahi. Veja o sr. Amieiro se pôde offerecer, em condições embora mais onerosas, um pouco de talento.

Isso é que seria bom negocio E d'ahi, talvez não.

Lá diz o outro que talento não é artigo de primeira necessidade.

DESVELO



— Vamos, Samuel! São horas de tomares o teu remedio para a insomnia...

Cópia de PUK

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA



S. PETERSBURGO, 5, n. — Telegrapham de Odessa que hontem continuaram ali os homicídios e os saques; os vagabundos matavam e cortavam em bocados as crianças e atiravam gente das janellas.

S. PETERSBURGO, 6, n. — Segundo communicam de Odessa, os amotinados invadiram os hospitales, as assassinando, com requintes de incrível barbaridade, os desgraçados enfermos.

LONDRES, 6, m. — Entre as espantosas atrocidades commettidas pelos revolucionarios em Odessa, citam-se a de vosarem os olhos ás suas victimas e rasgarem os ventres ás mulheres.

LONDRES, 6, m. — Os jornaes inserem noticias, allas de origem duvidosa, segundo as quaes nas carnicifinas de Odessa foram mortas ou feridas 16:000 pessoas.

DISTINGAMOS...

O *Diario Illustrado* noticiou, sob a rubrica *Zuns-zuns dos bastidores* que, devido a uma queda está bastante adoentada a actriz Cecilia das Neves.



Logo um jornal portuense se sahi com esta: — «Perdão! Uma queda não é bem um zum-zum, mas um estardalhaço d'alto lá com elle.

Conforme. Conforme a queda e conforme o peso de quem a dá.



O peso da pessoa de quem se trata não é, pessoal e artisticamente, coisa que somme dois kilos setecentos e cinquenta grammas. Relativamente á queda, tudo leva a crêr que não foi de muito alto.

O *Diario Illustrado*, talvez n'este ponto possa ser mais explicito. A não ser que sobre o caso queira guardar de Conrado o prudente silencio...



Lá vae um...

Fomos hontem agradavelmente surpreendidos com a visão sempre seductora do nosso collega (pois sim!...) Tavares de Mello que, diga-se de passagem, vae entrar no primeiro supplemento do Bouillet com retrato e artigo subordinado á epigraphie *Tavarásse de Mellou*.

Tavares, que não viamos desde que cá esteve o sr. Loubet (com quem manteve relações muito intimas; era Loubet p'r'aqui, Tavarásse



para aquella banda) correu para nós com os braços deanteiros estendidos, gritando:

— Como folgo por encontral-o!



— Homem, ainda bem!

— Sabe uma coisa? Até ha momentos, eu, que me preso de saber francez como um homem, ignorava que escravatura, no idioma de Moliere, se dizia *Laparcerie*!

— *Laparcerie*?! Mas como demonio é isso, Tavares?

— Simplissimo! O meu caro collega (e elle a dar lhe!) diz, em portuguez, *Cora ou a Escravatura*; — e em francez, *Cora... Laparcerie*! Parece inventado mas é verdade.



A porta da Marinha

— Meu caro Moreirinha, não é ao ministro que me dirijo, é ao medico do nosso nobre e prestigioso chefe.

— Então?

— E' certo, como dão a entender as *Novidades*, que o José Luciano tem uma tysica na larynge?

— Talvez...

— E é galopante?

— O estado d'elle não permite tanto. E'... a trote.



THEATROS DE LISBOA

D. Maria — Galato de Lisboa.

Da Mouraria á Estrella
Barafusta toda a gente
Tão pequeno e tão gaiato
Vá p'r'o merito transcendente.

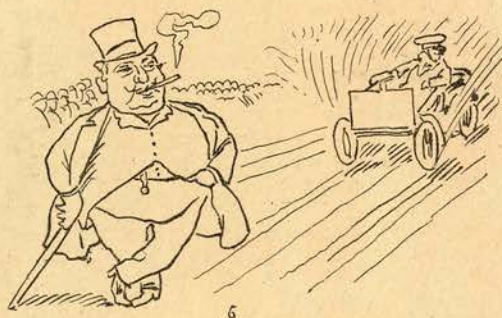
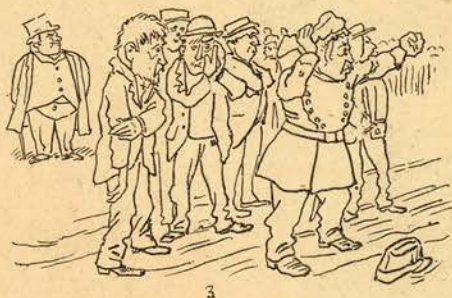
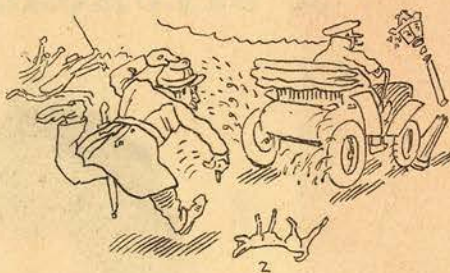
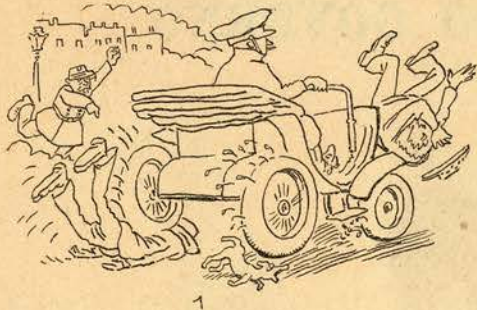


D. Amelia — O grande Gagliostro.

José Balsamo... tranquillo.



CHAFFEUR E CONTRA-CHAFFEUR



L.O.P. da (A)BON d'ACQUA

A SITUAÇÃO DO GOVERNO



A OPINIÃO DO MEDICO : 39 GRAOS E DECIMOS — Diabo ! . . .

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indissolúvel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Selenia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Água de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas poucas vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguesas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY

Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pedem prospectos e tabellas de premios

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre.....	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique - Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambesia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **SAIRÃO os**

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 13 de novembro.

O paquete ATLANTIQUE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 27 de novembro.

O paquete CHILI não fará escala por Santos.

Para Bordeaux, commandante Lidin, que se espera do Brazil em 15 de novembro. MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 30 de Novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

